Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia
XXI SEGeT
GOVERNANÇA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E O MEIO AMBIENTE
Desafios para uma Gestão Social, Financeira e Sustentabilidade Empresarial
Realização: UniDomBosco Centro Universitário Dom Bosco do Rio de Janeiro unesp
Patrocínio: INB

Mercado Financeiro como instrumento de interesse e capacitação

Fábio De Simone e Souza
fabio.simone.souza@gmail.com
CEFET/RJ

Delso Geraldo de Oliveira Neto
delso.neto@aluno.cefet-rj.br
CEFET/RJ

Rodrigo Alves Rodrigues
rodrigo.rodrigues.1@aluno.cefet-rj.br
CEFET/RJ

Resumo:A expansão do mundo capitalista e a difusão dos meios de comunicação, com a facilitação da movimentação de recursos financeiros, tanto para a captação quanto para realização de elevados níveis de gastos, em diversos canais digitais, tornou a educação financeira essencial para todos, não apenas para profissionais da área. O aumento do acesso às oportunidades de investimentos e ampliação da capacidade de rentabilizar seu patrimônio, gerou uma ampliação de investidores tanto na renda fixa quanto variável. Os estudantes de graduação estão passando pela fase das descobertas técnicas nessa área, seja em seus cursos regulares, ou nas suas primeiras oportunidades de trabalho. Diante das ferramentas disponíveis, dos recursos limitados, do interesse pessoal e profissional, resta a possibilidade de se informarem cada vez mais. Historicamente
o perfil desse público é conservador, mas esse trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa para dimensionar essa vocação comportamental histórica e conclui que, por mais indícios desse conservadorismo apareça nas evidências coletadas com a pesquisa realizada, existe um espaço para pessoas agirem com maior agressividade no mercado, além desses novatos operadores ressaltarem a avidez pela busca de informação complementar para sanar lacunas de formação e espaços de atuação nessas operações financeiras.

Palavras Chave: Mercado Financeiro - Questionário - Conhecimento - Impacto financeiro -

1. INTRODUÇÃO

A expansão do mundo capitalista e a difusão dos meios de comunicação, com a facilitação da movimentação de recursos financeiros, tanto para a captação quanto para realização de elevados níveis de gastos, em diversos canais digitais, tornou a educação financeira essencial para todos, não apenas para profissionais da área.

O aumento do acesso a investimentos é notável, com crescimento de investidores em renda variável e fixa. Isso reflete uma busca por diversificação e maior conhecimento financeiro. Embora ainda tenha uma pequena parcela da população envolvida na Bolsa de Valores, esse número cresce. Entender o comportamento dos investidores, especialmente entre os estudantes de áreas relacionadas à Administração, é crucial para direcionar estratégias de educação financeira e gestão de recursos humanos para captar essa possível busca por maior e melhor conhecimento.

Apesar do cenário de incerteza global com as crises financeiras mundiais do início do século XXI, que aumentou a volatilidade nos mercados, o número de investidores pessoa física com ativos em renda variável cresceu 35% entre o 3º trimestre de 2022 e igual período deste ano, passando de 3,3 milhões para 4,6 milhões. Entre o 2º e 3º trimestres desse ano, houve um aumento de 200 mil investidores (B3, 2023).

Alguns fatores vão alterando tangencialmente essas preferências por determinados ativos, como acontece com o aumento da taxa Selic, fazendo com que o número de investidores em produtos de renda fixa passou de 9,6 milhões para 12,6 milhões. O Tesouro Direto já soma mais de 2,1 milhões de CPFs, com alta de 25% em relação ao 3º trimestre de 2022.

Além disso, B3 (2023) apresenta números que indicam que os brasileiros continuam procurando oportunidades e ampliando sua gama de investimentos, seja em produtos de bolsa ou de renda fixa. Esses dados evidenciam que o país ainda possui um grande potencial, e milhões de indivíduos já iniciaram a diversificação de seus portfólios para além da poupança tradicional. Isso justifica o saldo positivo e o constante crescimento do número de pessoas físicas nos últimos anos.

Essa mudança de comportamento é apresentada em termos médios da população brasileira, mas ao direcionar o foco para a população mais jovem, com incertezas quanto ao futuro profissional, com dificuldade de manutenção de renda para suprir suas demandas diárias de consumo e suas expectativas futuras, há uma dificuldade de gerir a alocação do tempo para sanar tais necessidades, e com toda a inquietação juvenil, fica a reflexão sobre quais caminhos percorrer para obtenção de conhecimento financeiro de qualidade.

Nessa direção, o objetivo principal deste trabalho é o de investigar o comportamento dos alunos de um curso de Administração (de uma instituição pública de ensino) em relação ao perfil de investimento, com foco na classificação dos alunos e na avaliação do seu nível de conhecimento sobre o tema, já que muitos deles além de gerir recursos próprios, ainda participam de ligas estudantis, atuam profissionalmente na qualidade de estágio e/ou emprego, assim como desenvolvem eventuais reflexões sobre a gestão de recursos.

Tal assunto tem extrema relevância, por ser um tema que está em ascensão com o crescimento das redes sociais, graças ao crescimento de influenciadores que divulgam conteúdos com essa temática (ANBIMA, 2024), principalmente na faixa etária mais juvenil por facilidade com tais plataformas. Paralelamente a essa constatação, o brasileiro sempre teve por fama ser investidor mais conservador (SUNO,2024). Exatamente por falta de conhecimento, gerando medo de explorar novos produtos financeiros pela preocupação de perder o que foi investido. Nesse sentido, essa pesquisa poderá mostrar o perfil de investidor

dos alunos de Administração do e, consequentemente, os respectivos produtos financeiros utilizados.

A pesquisa será delimitada aos alunos que estão matriculados na turma do curso de Administração (de uma instituição pública de ensino) no 1°semestre/2023, momento da aplicação do questionário. Ademais, respostas foram obtidas por meio da circulação entre os estudantes de um questionário com perguntas fechadas, para proporcionar a descrição do perfil dos estudantes, assim como também foram aplicadas questões abertas, para obter elementos complementares de justificativas e entendimentos pessoais sobre determinados pontos de análise.

Dessa forma, para chegar ao seu objetivo, esse trabalho apresenta inicialmente essa Introdução com um breve relato sobre o tema, o objetivo da pesquisa, a justificativa do trabalho e a metodologia utilizada.

Na seção seguinte são relatados os perfis dos investidores e, associados a esses perfis, as ferramentas financeiras disponíveis para rentabilidade das reservas financeiras das pessoas.

Na terceira seção é apresentada, de maneira mais detalhada, a metodologia da pesquisa, sendo sucedida por uma seção com a apresentação dos dados da pesquisa e das considerações realizadas sobre as informações geradas com os questionários aplicados.

Na fase final do material, são apresentadas as Referências Bibliográficas, seguidas pelo Anexo, com material complementar usado para proporcionar melhor capacidade de análise ao trabalho realizado.

2. INVESTIDOR: PERFIL ASSOCIADO AOS RISCOS

O estudo do perfil de investidor é de suma importância para compreender as características individuais que influenciam as decisões financeiras das pessoas. No contexto acadêmico, investigar o perfil de investimento dos alunos do curso de Administração (de uma instituição pública de ensino) permite uma compreensão mais aprofundada sobre como os futuros gestores lidam com suas finanças pessoais e como isso pode influenciar suas práticas profissionais.

Neste referencial teórico, serão abordados conceitos relacionados ao perfil de investidor, fatores que influenciam as decisões de investimento, considerando inclusive os estudos anteriores sobre o tema.

O perfil de investidor refere-se às características individuais, atitudes, preferências e tolerância ao risco de uma pessoa em relação aos investimentos financeiros. Tradicionalmente, os perfis de investidor são classificados em conservador, moderado e agressivo, com base na disposição de cada indivíduo em assumir riscos em busca de maiores retornos financeiros.

Diversos estudos têm sido conduzidos para compreender o perfil de investidor em diferentes contextos e populações. No contexto acadêmico brasileiro, destacam-se pesquisas que exploram o perfil de investimento de estudantes universitários, considerando os alunos do curso de Administração de uma instituição pública de ensino. Esses estudos têm revelado insights importantes sobre as características e preferências de investimento dos jovens adultos, fornecendo subsídios para estratégias de educação financeira e orientação de carreira.

2.1. IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO INVESTIDOR

Analisando Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2023), existe o dever de verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do investidor, dado que cada pessoa possui um interesse esperado de retorno, considerando que esse retorno está associado a um determinado nível de risco.

Assim, a identificação do perfil do investidor pode ser vista como a primeira etapa do processo de análise para avaliar a adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do cliente. É necessário levar em conta, pelo menos, o período em que o cliente pretende manter o investimento, suas preferências declaradas em relação aos riscos assumidos e os objetivos do investimento.

Além disso, é levado em consideração o valor das receitas regulares declaradas pelo cliente, os ativos que compõem seu patrimônio e suas necessidades futuras de recursos. Também são considerados os tipos de produtos, serviços e operações com os quais o cliente está familiarizado, levando em consideração a natureza, o volume, o período ou a frequência das transações já realizadas no mercado financeiro.

Para isso, uma informação crucial está relacionada à formação acadêmica e a experiência profissional, sendo pontos extremamente importantes a serem considerados.

Dessa forma, a identificação do perfil do investidor na prática é comumente realizada pelas instituições de apoio financeiro, que solicitam aos clientes que preencham um formulário (conhecido como API - Análise do Perfil do Investidor) contendo perguntas relacionadas a cada um dos tópicos mencionados anteriormente. Dessa forma as empresas minimizam um problema *ex-ante*, que é o problema da seleção adversa, quando elas não têm informações sufucientes para a tomada de decisão.

De acordo com Anbima (2023) as instituições financeiras devem considerar, no mínimo, três perfis para qualificar seu investidor: O perfil 1, conhecido no mercado como conversador, é aquele que declara possuir baixa tolerância a risco e que prioriza investimentos em produtos de investimento com liquidez. O moderado, como é conhecido o perfil 2, é o investidor que declara média tolerância a risco e busca a preservação de seu capital a longo prazo. E o perfil 3, agressivo, é o investidor que declara tolerância a risco e aceita potenciais perdas em busca de maiores retornos.

Portanto, qualquer recomendação de investimento realizada a um cliente específico sem a adequada identificação do seu perfil ou em desacordo com ele pode ser caracterizada como uma irregularidade. Nesse processo é fundamental que o investidor sempre exija a identificação do seu perfil, e responda ao formulário de identificação do perfil com seriedade e franqueza, de maneira que as informações representem adequadamente a sua realidade em termos de objetivos, conhecimento e situação financeira.

É fundamental enfatizar que o investidor não deve modificar seu perfil com o único propósito de se ajustar a novas categorias de produtos. Isso ocorre porque a falta de adequação a determinados produtos não impede que o investidor execute a operação, mas sim que o intermediário tenha a responsabilidade de informar ao cliente, com perfil inadequado, todos os riscos associados àquele produto.

Caso o investidor, após responder o questionário de perfil do investidor, tomar conhecimento dos riscos, ainda entender comandar a operação, terá que firmar declaração junto ao intermediário de que está ciente dos riscos daquele produto não adequado ao seu perfil e que, mesmo assim, deseja comandar tal operação.

Portanto, tanto os intermediários quanto os investidores têm um papel fundamental a cumprir para garantir que o processo de *suitability* (aptidão) transcorra adequadamente. É necessário também que as instituições estejam vigilantes em relação à regulamentação e tenham conhecimento das restrições impostas, que as impedem de fazer recomendações de produtos ou serviços ao cliente nos seguintes casos: quando o perfil do cliente não for adequado ao produto ou serviço, quando não forem obtidas as informações necessárias para

identificar o perfil do cliente, ou quando as informações referentes ao perfil do cliente estiverem desatualizadas.

Ademais, ao investidor, é importante requerer a adequada determinação de seu perfil, responder às questões com seriedade, veracidade e responsabilidade, não modificar unilateralmente ou intencionalmente seu perfil, acatar as categorias de produtos recomendadas e estar atento aos documentos, contratos e ordens emitidas, a fim de assegurar que estejam em conformidade com as regulamentações e sejam adequados aos seus objetivos e perfil de risco.

2.2. PRODUTOS/SERVIÇOS ATRELADOS A CADA PERFIL DO INVESTIDOR

Segundo Toro Investimentos (2023), os ativos estão associados ao nível de risco que o investidor pretende assumir, considerando seu perfil, em função do tempo que pretende deixar seus recursos aplicados para gerar seu retorno financeiro. Dessa forma, podemos classificar cada ativo em função do perfil e prazo de aplicação dos recursos.

Um investidor conservador geralmente tem uma aversão maior ao risco e prioriza a preservação do capital em relação a ganhos potenciais de investimento. Alguns produtos de investimento que podem ser adequados para esse perfil de investidor incluem:

No Curto prazo: (1) Títulos públicos: como o Tesouro Selic, Tesouro IPCA e Tesouro Prefixado, são títulos de dívida emitidos pelo governo e oferecem uma garantia de retorno do capital investido; (2) Fundos DI: investem em títulos de dívida de curto prazo e são ideais para investidores conservadores que buscam uma alternativa aos investimentos em poupança; (3) Fundos de Renda Fixa: investem em títulos de dívida, como títulos públicos e privados, e oferecem rendimentos regulares aos investidores com menor risco em comparação com outros produtos de investimento;

No Médio prazo: (4) Certificado de Depósito Bancário – CDB – e Letras de Crédito Imobiliário/Agricultura - LCI/LCA – de bancos sólidos: são títulos de renda fixa emitidos por bancos e bem estabelecidos que oferecem uma taxa de juros fixa para um determinado período; (5) Certificados de Depósito Bancário – CDB – com garantia do Fundo Garantidor de Crédito – FGC: CDB que têm a garantia do FGC oferecem uma garantia de até R$ 250.000,00 por CPF e por instituição financeira, em caso de falência ou quebra da instituição emissora;

E no Longo prazo: (6) O Tesouro Índice de Preço ao Consumidor Amplo – IPCA – costuma ser indicado para quem busca um investimento seguro e capaz de proteger o seu poder de compra ao longo do tempo; (7) Poupança: é um investimento tradicional de baixo risco e baixo retorno, que oferece liquidez diária e é garantida pelo FGC em caso de falência da instituição financeira.

Já um investidor moderado geralmente busca um equilíbrio entre retorno e risco, e está disposto a assumir algum risco, mas prefere uma abordagem mais conservadora em relação aos investimentos. Alguns produtos de investimento que podem ser apropriados para esse perfil de investidor incluem:

No Curto Prazo: (1) Os fundos de crédito privado contam, majoritariamente, com títulos de emissão de empresas, os quais não possuem a garantia do FGC. Por isso, acabam sendo indicados para um perfil de investidor de moderado; (2) Fundos Multimercados são mistos. Além da renda fixa, conta com ativos de renda variável na carteira. Como apresentam um risco maior que alternativas que investem 100% na renda fixa, são recomendados para investidores moderados; (3) Fundos de Investimento em Renda Fixa: investem em títulos de dívida, como títulos públicos e privados, e oferecem rendimentos regulares aos investidores com menor risco em comparação com outros produtos de investimento.

No Médio Prazo: (4) O Certificado de Recebíveis Imobiliários – CRI – e o Certificado de Recebíveis do Agronegócio – CRA, são certificados de recebíveis que captam recursos para financiar as atividades do setor imobiliário e agronegócio. É indicado para o investidor que tem perfil moderado, com objetivos de médio e longo prazo, capaz de conciliar os riscos em busca de maior rentabilidade, sem se expor a renda variável; (5) CDB e LCI/LCA: Esses são títulos de renda fixa emitida por bancos e instituições financeiras que oferecem uma taxa de juros fixa para um determinado período; (6) Fundos Multimercados: investem em uma combinação de ativos de renda fixa e variável, com o objetivo de obter retornos mais elevados, mas ainda assim gerenciando o risco; (7) Debêntures: São títulos emitidos por empresas para financiar suas atividades, oferecendo uma taxa de juros fixa por um determinado período.

No Longo Prazo: (8) Certificado de Operações Estruturadas – COE: é uma alternativa interessante para investidores de perfil moderado (ou superior), já que oferece a possibilidade de um desempenho maior do que a renda fixa, mas com um bom controle de riscos, diferente de quem só investe em renda variável; (9) Previdência Privada: É um produto de investimento de longo prazo que oferece benefícios fiscais e uma renda complementar na aposentadoria.

Quando o investidor passa a ter um perfil moderado ele também pode investir nos mesmos títulos disponíveis ao perfil conservador, dependendo dos seus objetivos para tais investimentos. Um investidor arrojado geralmente está disposto a assumir mais riscos em busca de retornos mais elevados. Os produtos de investimento que podem ser apropriados para esse perfil de investidor são:

No Curto Prazo: (1) Os derivativos estão atrelados a ativos (como ações ou commodities) e são usados em negociações que visam datas futuras. É possível fazer operar com derivativos por meio de opções, contratos futuros e operações estruturadas; (2) Criptomoedas: como o Bitcoin, pode ser uma opção para investidores arrojados que desejam assumir um alto risco em busca de retornos potencialmente elevados.

E no Médio e no Longo Prazo: (3) Ações: é uma opção popular para investidores arrojados, pois oferece a possibilidade de altos retornos, embora também envolva alto risco. Tendo interesse na sociedade e seu lucro vem da valorização da empresa e da distribuição de proventos; (4) Fundos Imobiliários – FII: investem em imóveis comerciais, como escritórios, shoppings e galpões, e distribuem rendimentos aos investidores; (5) Fundos de investimentos também são alternativas interessantes para o investidor arrojado. Um exemplo comum nas carteiras são os fundos imobiliários (FII) — que investem em imóveis físicos, cotas de outros FII ou em títulos atrelados ao mercado imobiliário; (6) Os fundos de ações são outros exemplos de fundos de investimentos que atraem investidores arrojados. Eles também funcionam a partir do trabalho de um gestor e sua principal característica é a alocação de maior parte do portfólio em ações; (7) Além de ter maior abertura ao risco, os investidores arrojados geralmente têm interesse em conhecer investimentos diferentes. Muitos deles, inclusive, querem aproveitar oportunidades em bolsas de valores estrangeiras. Uma das possibilidades de fazer isso é por meio dos *Brazilian Depositary Receipts* – BDR; (8) Investimentos em Startups: Para investidores arrojados com um perfil empreendedor, investir em startups pode ser uma opção atraente. Isso geralmente é feito por meio de plataformas de *crowdfunding* e *angel investing*, que é a denominação do investidor anjo.

Quando o investidor passa a ter um perfil arrojado ele também pode investir nos mesmos títulos que o perfil conservador e moderado dependendo dos seus objetivos para tais investimentos.

3. MÉTODO E METODOLOGIA DA PESQUISA

O Método de Pesquisa utilizado foi a aplicação de um formulário estruturado contendo perguntas relacionadas ao tema *Análise do Perfil de Investidor* aos alunos do curso de Administração, de uma instituição pública de ensino. As etapas usadas na pesquisa seguiram o seguinte ordenamento:

1. Elaboração do Formulário: O primeiro passo foi a elaboração do formulário de pesquisa, o qual incluiu perguntas relacionadas ao perfil de investimento dos alunos. Nessas perguntas foi abordado tópicos como experiência prévia em investimentos, objetivos financeiros, tolerância ao risco, preferências de investimento.

2. Aplicação do Formulário: O formulário foi distribuído aos alunos do curso de Administração, de uma instituição pública de ensino, sendo respondidos 61 questionários de maneira remota.

3. Coleta de Respostas: Durante um período de um mês, os estudantes tiveram a oportunidade de preencher o formulário com suas respostas. A coleta de respostas foi realizada de forma anônima para resguardar a identidade e sigilo das respostas dos participantes.

4. Análise dos Dados: Após o término do período de coleta, os dados coletados foram compilados e analisados. Foi feita a tabulação dos dados, cálculo de estatísticas descritivas e identificação de tendências ou padrões nas respostas dos participantes.

5. Interpretação dos Resultados: Os resultados da pesquisa foram interpretados com base nos objetivos da investigação. Incluindo a identificação de perfis de investidor predominantes entre os alunos do curso, análise de fatores que influenciam as decisões de investimento.

Quanto aos procedimentos esta pesquisa classifica-se como bibliográfica e de campo, já que Prodanov e Freitas (2013), consideram pesquisa bibliográfica quando é elaborada a partir de material já publicado, formado por livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, internet. Consideram também que a pesquisa de campo é realizada quando se procura conseguir informações e/ou conhecimentos sobre o problema que se quer encontrar a resposta, ou de uma hipótese, que se deseja comprovar, ou, ainda, encontrar novos fenômenos e suas inter-relações.

A identificação do perfil do investidor dos acadêmicos qualificou a natureza da pesquisa como exploratória e descritiva. A esse respeito, Prodanov e Freitas (2013), coloca que a pesquisa exploratória tem a finalidade de proporcionar mais informações sobre o que vai se pesquisar ou descobrir um novo enfoque para o assunto e a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador.

Nesse tipo de pesquisa, com abordagem quantitativa, o pesquisador está limitado a descrever os fatos dos dados coletados, e ignora a complexidade da realidade social.

3.1. COMPOSIÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário aplicado para os estudantes do curso de Administração teve algumas perguntas de cunho qualificador, como sexo, idade, se empregado ou não, padrão do vínculo empregatício.

Após essa primeira etapa qualificadora do respondente, as questões a serem analisadas foram definidas de maneira a especificar o perfil de investidor dos estudantes, sendo algumas delas fechadas e outras abertas.

Essa segunda etapa das questões foi aplicada com as seguintes perguntas:

1) Qual a principal finalidade de investir seu patrimônio? Com as seguintes opções de resposta: (1) Preservar meu patrimônio assumindo um risco menor; (2) Uma combinação entre preservação do meu patrimônio e sua valorização; (3) Maximizar o potencial de ganho assumindo um risco maior.

2) Por quanto tempo pretende deixar seus recursos investidos? Com opções de resposta: (1) Até 1 ano; (2) 1 a 5 anos; (3) Mais de 5 anos; (4) Essa reserva não será utilizada, a não ser em caso de emergência.

3) Em relação aos seus investimentos, qual é a necessidade futura dos recursos aplicados? Com opções de resposta: (1) Preciso desse dinheiro como complemento de renda; (2) Eventualmente posso precisar utilizar uma parte dele; (3) Não tenho necessidade imediata desse dinheiro.

4) Qual a sua renda mensal? Com opções de resposta: (1) Até R$ 3.000,00; (2) Entre R$ 3.000,00 e R$ 5.000,00; (3) Entre R$ 5.000,00 e R$ 10.000,00; (4) Entre R$ 10.000,00 e R$ 30.000,00; (5) Mais de R$ 30.000,00.

5) Qual percentual da sua renda o (a) Sr.(a) investe regularmente? Com opções de resposta: (1) Até 10%; (2) De 10 a 20%; (3) De 20% a 50%; (4) Acima de 50%.

6) Por conta de oscilações do mercado, considere que seus investimentos percam 10% do valor aplicado. Neste caso, o que o (a) Sr.(a) faria? Com opções de resposta: (1) Não sei o que faria; (2) Venderia toda a posição; (3) Manteria a posição; (4) Aumentaria a posição.

7) Quais dos produtos listados abaixo você tem familiaridade? (Esta questão permite múltiplas respostas) Com opções de resposta: (1) Poupança, Fundos DI, CDB, Fundos de Renda Fixa; (2) Fundos Multimercados, Títulos Públicos, LCI, LCA; (3) Fundos de Ações, Ações, Fundos Imobiliários, Debêntures, Fundos Cambiais, Clubes de Investimento; (4) Fundos de Investimentos em Participações (FIP), Derivativos (Futuros, Opções e Swaps).

8) Quais investimentos você realizou frequentemente nos últimos 24 meses? Com opções de resposta: (1) Nunca investi. Primeiro aporte; (2) Investi apenas em produtos ou fundos de renda fixa; (3) Investi em produtos ou fundos de renda fixa e/ ou de multimercado e/ou de renda variável e/ou com derivativos com finalidade de hedge; (4) Investi em produtos de renda fixa e/ou de multimercado e/ou de renda variável e/ou com derivativos com finalidade de especulação ou alavancagem.

9) Qual é a atual composição dos seus investimentos por categoria? (Esta questão permite múltiplas respostas) Com opções de resposta: (1) Renda Variável (Ações e Fundos de Ações); (2) Fundos de Investimento Multimercado; (3) Renda Fixa: Fundos de Renda Fixa, DI, CDBs, Poupança; (4) Imóveis; (5) Outros.

10) Qual é o valor do seu Patrimônio? Com opções de resposta: (1) Até R$ 20.000,00; (2) Entre R$ 20.000,01 e R$ 100.000,00; (3) Entre R$ 100.000,01 a R$ 1.000.000,00; (4) Acima de R$ 1.000.000,01.

11) Como você classificaria a relação de sua formação acadêmica e da sua experiência profissional em relação aos seus conhecimentos sobre o mercado financeiro? Com opções de resposta: (1) Não tenho formação acadêmica na área financeira, mas desejo operar no mercado de capitais e financeiro; (2) Apesar de não ter a formação acadêmica na área financeira possuo experiência no mercado de capitais e financeiro; (3) Tenho formação na área financeira e conheço as regras do mercado financeiro; (4) Tenho formação acadêmica e experiência profissional na

área financeira, por isto conheço profundamente o mercado financeiro, como operações de derivativos e estruturadas.

12) Qual das respostas abaixo mais se assemelha à sua personalidade como investidor? Com opções de resposta: (1) Não admito perder nada do capital investido. Procuro um retorno seguro e sem oscilações. Segurança é mais importante do que rentabilidade; (2) Não admito perder nada do capital investido, no entanto posso arriscar uma parte do capital para alcançar resultados melhores que a renda fixa tradicional. Valorizo mais a segurança do que a rentabilidade; (3) Posso correr riscos para conseguir uma rentabilidade acima da média, no entanto, prezo a preservação de 100% do capital investido. Divido minhas preferências entre segurança e rentabilidade, mas ainda prefiro segurança à rentabilidade; (4) Admito perdas de até 20% do capital investido, se a proposta de investimento gerar possibilidade de altos retornos. A procura por rentabilidade é mais importante do que a segurança; (5) Minha prioridade é maximizar a rentabilidade, com a segurança em segundo plano. Posso correr grande riscos para obter elevados retornos, admitindo perder mais de 20% do meu capital investido.

13) Com base nos conhecimentos adquiridos em seu colégio e até hoje na instituição você teria condições de investir no mercado financeiro? Com opções de resposta: (1) Sim; (2) Não.

14) Em seu curso de graduação na instituição você já teve alguma aula ou palestra voltada a algo relacionado a investimentos ou ao mercado financeiro? Com opções de resposta: (1) Sim; (2) Não.

15) Você já teve alguma aula ou fez algum curso na instituição sobre o mercado financeiro? Com opções de resposta: (1) Sim; (2) Não.

16) Você considera que a instituição proporciona uma base de conhecimento sobre o mercado financeiro? Com opções de resposta: (1) Sim; (2) Não.

17) Se a instituição disponibilizasse um curso de horas complementares sobre o mercado financeiro você teria interesse? Com opções de resposta:(1) Sim; (2) Não.

18) Já pensou em fazer parte da liga de investimentos da instituição (*Wolf Finance*)? Com opções de resposta: (1) Sim; (2) Não.

19) Se a instituição tivesse mais conteúdos educativos sobre o mercado financeiro você iria consumi-lo e se sentir mais seguro para começar a sua vida de investidor? Com opções de resposta: (1) Sim; (2) Não.

20) Existiria alguma observação ou comentário adicional que julgue importante referente a alguma questão anterior? Favor apresentar nesse espaço.

4. COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Considerando a finalidade do investimento, a maior parcela de estudantes escolheu a opção de resguardar os recursos que já possui, mas sem se afastar das oportunidades de rendimento, como pode ser constatados os percentuais definidos na Tabela 1.

Tabela 1: Questão 1

Alternativa	%
Preservar meu patrimônio assumindo um risco menor.	16,39%
Uma combinação entre preservação do meu patrimônio e sua valorização.	72,13%
Maximizar o potencial de ganho assumindo um risco maior.	11,48%

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 2 apresenta os resultados quando os estudantes foram perguntados sobre o tempo que pretendem deixar os recursos investidos. A maior parcela dos estudantes relatou que os recursos só serão utilizados em caso de emergência, ou minimamente, pretendem deixar o maior tempo possível rendendo, como é o caso da opção de deixar mais de 5 anos alocado para esse fim.

Tabela 2: Questão 2

Alternativa	%
Até 1 ano	13,11%
De 1 a 5 anos	14,75%
Mais de 5 anos	32,79%
Essa reserva não será utilizada, a não ser em caso de emergência.	39,34%

Fonte: Elaboração própria

No que se refere aos estudantes quanto à necessidade futura para uso dos recursos aplicado, a Tabela 3 retrata que os estudantes não possuem necessidade imediata, e apenas uma grande parte deles pensa na eventualidade para poder usar os recursos.

Tabela 3: Questão 3

Alternativa	%
Preciso desse dinheiro como complemento de renda	9,84%
Eventualmente posso precisar utilizar uma parte dele	37,70%
Não tenho necessidade imediata desse dinheiro	52,46%

Fonte: Elaboração própria

No quesito nível de renda mensal, a maior parcela dos estudantes está abaixo dos R$3.000,00 de ganhos mensais. Menos de 10% tem rendimento salarial entre R$3.000,00 e R$3.000,00 e menos de 5% tem rendimento salarial mensal acima de R$5.000,00. Cabe ressaltar que não houve registro acima de R$10.000,00, como pode ser visto na Tabela 4.

Tabela 4: Questão 4

Alternativa	%
Até R$3.000,00	88,52%
De R$3.000,00 a R$5.000,00	8,20%
De R$5.000,00 a R$10.000,00	3,28%
Acima de R$10.000,00	0,00%

Fonte: Elaboração própria

Ao ser questionado sobre o percentual que aplica regularmente, considerando que há um padrão periódico de recursos a serem armazenados em forma de poupança, para gastos futuros, a Tabela 5 apresenta que quase 50% dos estudantes costumam guardar até 10% daquilo que recebem mensalmente, quase 23% ganham entre 10 e 20%, quase 20% ganham entre 20 e 50% e, o mais surpreendente, que quase 10% guardam mais de 50% daquilo que ganham.

Tabela 5: Questão 5

Alternativa	%
Até 10%	47,54%
Entre 10% e 20%	22,95%
Entre 20% e 50%	19,67%
Acima de 50%	9,84%

Fonte: Elaboração própria

Na pergunta sobre o que faria ao perceber que seus investimentos percam 10% do valor aplicado, aproximadamente 41% ou não sabe o que fazer, ou mantém a posição esperando, minimamente, recuperar as perdas.

Tabela 6: Questão 6

Alternativa	%
Não sei o que faria	40,98%
Venderia toda a posição	6,56%
Manteria a posição	40,98%
Aumentaria a posição	11,48%

Fonte: Elaboração própria

Quanto à familiaridade/conhecimento dos ativos listados, mais de 70% dos estudantes já ouviram falar de Poupança, Fundos DI, CDB, Fundos de Renda Fixa, enquanto menos de 5% tem conhecimento sobre Fundos de Investimentos em Participações (FIP), Derivativos (Futuros, Opções e Swaps). Esses dados estão registrados na Tabela 7.

Tabela 7: Questão 7

Alternativa	%
Poupança, Fundos DI, CDB, Fundos de Renda Fixa.	70,49%
Fundos Multimercados, Títulos Públicos, LCI, LCA.	22,95%
Fundos de Ações, Ações, Fundos Imobiliários, Debêntures, Fundos Cambiais, Clubes de Investimento	39,34%
Fundos de Investimentos em Participações (FIP), Derivativos (Futuros, Opções e Swaps).	4,92%

Fonte: Elaboração própria

Quando a questão envolve as aplicações mais frequentemente realizadas nos últimos 24 meses, o maior percentual indica que a maioria dos estudantes é principiante na área, sendo gradativamente incorporados investidores de renda fixa e, minimamente, aplicações que exigem um nível de exposição maior no mercado, como renda variável e/ou maior nível de alavancagem.

Tabela 8: Questão 8

Alternativa	%
Nunca investi. Primeiro aporte.	39,62%
Investi apenas em produtos ou fundos de renda fixa	30,19%
Investi em produtos ou fundos de renda fixa e/ ou de multimercado e/ou de renda variável e/ou com derivativos com finalidade de hedge	24,53%
Investi em produtos de renda fixa e/ou de multimercado e/ou de renda variável e/ou com derivativos com finalidade de especulação ou alavancagem	5,66%

Fonte: Elaboração própria

Visando dimensionar o volume do Patrimônio pessoal dos estudantes, a Tabela 9 apresenta um perfil clássico de estudantes e sua faixa etária tradicional, com quase 70% deles menos de R$20.000,00. Cerca de 20% com uma estrutura de capital entre R$20.000,00 e R$100.000,00 e 10% entre R$100.000,00 e R$1.000.000,00; associado em sua grande maioria a pessoas um pouco mais velha e com experiência de mercado, o que lhe rendeu maior riqueza, mas tendo ainda casos isolados de valores herdados de família.

Tabela 9: Questão 10

Alternativa	%
Até R$ 20.000,00	69,49%
Entre R$ 20.000,01 e R$ 100.000,00	20,34%
Entre R$ 100.000,01 a R$ 1.000.000,00	10,17%
Acima de R$ 1.000.000,00	0,00%

Fonte: Elaboração própria

Considerando não só sua formação acadêmica, mas também sua experiência profissional em relação a seus conhecimentos, quase 70% se definem disponíveis para angariar mais conhecimento na área e aplicar seus recursos no mercado financeiro, sendo que quase 24% sinalizam não ter formação, mas possuem alguma experiência no mercado. Dessa forma, quase 30% não possuem conhecimento formal, mas lançam seus recursos em operações financeiras, como pode ser visto na Tabela 10.

Tabela 10: Questão 11

Alternativa	%
Não tenho formação acadêmica na área financeira, mas desejo operar no mercado de capitais e financeiro	68,25%
Apesar de não ter a formação acadêmica na área financeira possuo experiência no mercado de capitais e financeiro	23,81%
Tenho formação na área financeira e conheço as regras do mercado financeiro	4,76%
Tenho formação acadêmica e experiência profissional na área financeira, por isto conheço profundamente o mercado financeiro, como operações de derivativos e estruturadas	3,17%

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 11 apresenta a personalidade dos estudantes enquanto investidores, o que retrata que mais de 80% preferem segurança, o que está diretamente associado a ausência de rendimentos de curto prazo, à rentabilidade. Menos de 10 % dos estudantes possuem alguma tendência ao risco, assumindo o risco de gerarem alguma perda de curto prazo diante da possibilidade de maiores ganhos.

Tabela 11: Questão 12

Alternativa	%
Não admito perder nada do capital investido. Procuro um retorno seguro e sem oscilações. Segurança é mais importante do que rentabilidade	22,95%
Não admito perder nada do capital investido, no entanto posso arriscar uma parte do capital para alcançar resultados melhores que a renda fixa tradicional. Valorizo mais a segurança do que a rentabilidade.	21,31%
Posso correr riscos para conseguir uma rentabilidade acima da média, no entanto, prezo a preservação de 100% do capital investido. Divido minhas preferências entre segurança e rentabilidade, mas ainda prefiro segurança à rentabilidade.	40,98%
Admito perdas de até 20% do capital investido, se a proposta de investimento gerar possibilidade de altos retornos. A procura por rentabilidade é mais importante do que a segurança	6,56%
Minha prioridade é maximizar a rentabilidade, com a segurança em segundo plano. Posso correr grande riscos para obter elevados retornos, admitindo perder mais de 20% do meu capital investido	8,20%

Fonte: Elaboração própria

E quanto às demais questões apenas 36% acham que os conhecimentos adquiridos no colégio e na graduação até o momento de responder a esse questionário, que eles teriam condições de investir no mercado financeiro. Além disso, 50% consideram que já tiveram algum conteúdo de finanças sobre o mercado financeiro no curso de Administração.

Menos de 35% acredita que estaria apto a aplicar seus recursos com maestria no mercado financeiro após a finalização do curso de Administração nessa instituição pública de ensino superior, sendo que mais de 90% estariam dispostos a participar de atividades complementares no segmento do mercado financeiro para angariar mais conhecimento e capacidade de gerir melhor seus recursos.

Apenas cerca de 36% já pensou em participar de uma liga de investimentos na instituição pública de ensino, de forma a exercitar sua capacidade de raciocínio na área e o ampliar seu domínio sobre o vocabulário e ferramentas de mercado.

E complementando as respostas, alguns estudantes realçaram a visão generalista da do curso de Administração na formação voltada para o mercado financeiro, sendo que mais de

90% se sentiriam mais seguro para atuar no mercado se os conteúdos do segmento, analisados no curso, fossem mais detalhados, com um enfoque mais prático.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oportunidades de aplicação financeira se tornam cada vez mais disponíveis no mercado, principalmente estimuladas pela multiplicidade dos canais de comunicação e operação das instituições financeiras, sendo que essa diversificação de canais de investimento amplia os mecanismos, mas impõe cada vez mais um desafio de acesso a informação diante da sua amplitude na capacidade de utilização.

O conteúdo sobre aplicações financeiras se torna um campo fértil nas redes sociais, com perfis cada vez mais voltados para difusão de informações sobre os mecanismos e instrumentos de aplicação. Mas é preciso ter muito cuidado com a fonte da informação na internet, dado que muitos dos chamados influenciadores são representantes de determinadas marcas e privilegiam determinados mecanismos de alocação dos recursos.

Os modelos formais de transferência de conhecimento deveriam ser os mecanismos mais conhecidos e respeitados para difusão desse conhecimento, mas fica a questão sobre qual a intensidade do interesse dos estudantes, qual é o nível e a capacidade de fornecimento desse conhecimento, restando ainda a dúvida sobre qual seria a aplicabilidade desse material discutido nesses cursos.

Com a aplicação de um questionário nos estudantes do curso de Administração de uma instituição pública de ensino superior, foram coletadas e analisadas as respostas sobre o perfil desses alunos e verificado eles se mantêm historicamente conservadores, até pela baixa renda, reduzido nível de experiência e conhecimento técnico, mas que resta uma lacuna que proporciona espaço para ampliação desse conhecimento.

E mesmo sendo observado que em sua grande maioria os estudantes possuem um reduzido patrimônio para gerir, possuindo esse perfil conservador ao preferir segurança a ganhos imediatos, eles costumam guardar minimamente 10% da sua renda mensal (o que condiciona serem financiados por terceiros, dada a sua baixa renda), mas estão ávidos por mais conhecimento na área financeira e estariam dispostos a ampliar seus estudos nessa área, o que representa uma oportunidade de expansão de conteúdo e conhecimento de qualidade.

6. REFERÊNCIAS

ANBIMA, A 5ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2022.htm, Acesso em 17 jul 2023.

ANBIMA, Influenciadores de investimentos superam a marca de 176 milhões de seguidores, aponta estudo da ANBIMA, Disponível em https://www.anbima.com.br/pt_br/imprensa/influenciadores-de-investimentos-superam-a-marca-de-176-milhoes-de-seguidores-aponta-estudo-da-anbima.htm#:~:text=Na%20compara%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20primeira,universo%20de%20investimentos%20no%20Brasil. Acesso em 20 mai 2024

B3. Número de investidores na B3 cresce mesmo em cenário de alta volatilidade, Disponível em https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/numero-de-investidores-na-b3-cresce-mesmo-em-cenario-de-alta-volatilidade.htm, Acesso em 15 mai 2023

Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Guia CVM *Suitability*. Disponível em https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/guias/guia-de-suitability-lancamento. Acesso em 24 abr 2023.

DANTAS, Marcelo & CAVALCANTE, Vanessa. Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. 2006. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa. Acesso em 05 out 2023.

PRODANOV, Cleber C. & FREITAS, Ernani C.. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 2ª Edição.

SUNO, Geração Z: dos jovens que guardam dinheiro, 53% mantém na poupança. Disponível em https://www.suno.com.br/noticias/geracao-z-maioria-poupanca. Acesso em 12 mar 2024.

TORO INSVESTIMENTOS Perfil de investidor: você é conservador, moderado ou arrojado? Disponível em https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/perfil-de-investidor. Acesso em 12 dez 2023.